**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS REALIZA 11º FESTIVAL TINTA FRESCA**

**E INCENTIVA A COMPOSIÇÃO MUSICAL BRASILEIRA**

*Concerto de encerramento do Festival é gratuito, com presença de público e transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube.*

No dia **15 de junho**,o público poderá conhecer as obras finalistas da 11ª edição do **Festival Tinta Fresca**, promovido pela **Filarmônica de Minas Gerais**, em concerto gratuito realizado na **Sala Minas Gerais, às 20h30**, com regência do **maestro associado José Soares**. São elas: *Bartokianas Brasileiras nº 1,* de**Jônatas Reis (MG)***; Sublimações Antárticas,* de **Rubens Fonseca (MG)***; Iniciação nas cores,* de **Martim Butcher (SP)***; Cores Dissolutas,* de **Willian Lentz (PR)** *e Isocronia,* de **Marcelo Bellini Dino (SP)***.* Oportunidade rara no cenário nacional, o concurso para compositores tem oferecido um importante espaço aos talentos brasileiros. Entre os autores escolhidos, um vencedor receberá encomenda de obra sinfônica inédita a ser estreada na Temporada 2023 da Filarmônica de Minas Gerais. O Festival conta com uma comissão julgadora composta por profissionais de renome nacional, que, em 2022, é formada pelos compositores **André Mehmari**, **Leonardo Martinelli** e **Paulo Zuben**. **O concerto é gratuito, com presença de público e transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube.**

**A distribuição de ingressos começa na sexta-feira, dia 10 de junho, a partir do meio-dia, pela internet**, no site da Filarmônica ([www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)), limitada a 4 ingressos por pessoa. Não haverá distribuição de ingressos no momento do concerto.

De acordo com as orientações da Prefeitura de Belo Horizonte para a prevenção da covid-19 em ambientes fechados (Portaria nº 350/2022, publicada no dia 3 de junho de 2022), o uso de máscara é recomendado, porém, opcional, na Sala Minas Gerais. Veja mais orientações no “Guia de Acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais e Cemig**,** por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e conta com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

Nossa programação educacional é apoiada pelo programa Amigos da Filarmônica.

**José Soares, regente associado da Filarmônica de Minas Gerais**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, tendo sido seu Regente Assistente desde as duas temporadas anteriores. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, edição 2021 (Tokyo International Music Competition for Conducting). José Soares recebeu também o prêmio do público na mesma competição. Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Cláudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop. Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia. Atualmente, cursa o bacharelado em Composição pela Universidade de São Paulo.

**Obras finalistas e compositores**

**A obra *Bartokianas Brasileiras nº 1* e o compositor Jônatas Reis (Belo Horizonte, Brasil, 1976)**

A obra *Bartokianas Brasileiras nº 1* é uma homenagem ao compositor húngaro Béla Bartók. Ela é estruturada meticulosamente com base nos números da Série de Fibonacci e da proporção áurea, cujos padrões são encontrados na natureza, nas artes, em diversas áreas do conhecimento e usados por Bartók em suas composições. Elementos rítmicos e melódicos do folclore brasileiro são utilizados de forma estilizada numa dinâmica interação com processos e recursos próprios da obra de Bartók e da música contemporânea. Seu compositor, Jônatas Reis (Brasil, MG, 1976), estudou na Escuela Superior de Música José Ángel Lamas, na Venezuela, e é Bacharel em Composição pela Universidade Federal de Minas Gerais. No seu repertório destacam-se obras de caráter sinfônico, com as quais venceu vários concursos e festivais nacionais. Seu estilo explora principalmente a combinação entre a música de concerto, o *jazz* e o folclore brasileiro e latino-americano. Jônatas Reis venceu o Festival Tinta Fresca 2015 e, em 2016, a Filarmônica estreou a sua peça *Evocações Sagradas*.

**A obra *Sublimações Antárticas* e o compositor Rubens Fonseca (Contagem, Brasil, 1985)**

Construída em um único movimento, *Sublimações Antárticas* é caracterizada pela alternância entre partes de *tutti* e partes com formação quase camerística, nas quais ocorrem dois solos, de flauta e de clarone. A estrutura se assemelha a um concerto grosso, forma instituída no período Barroco e recuperada por compositores modernos. Há na peça um amplo uso de técnicas expandidas e recursos que visam à produção de timbres e texturas, como multifônicos, glissandos e harmônicos, dentre outros. Seu autor, Rubens Fonseca (Brasil, MG, 1985), estudou violão e contrabaixo no Cefar da Fundação Clóvis Salgado e graduou-se em Composição na UFMG, onde foi aluno de professores como Rogério Vasconcelos e OIliam Lanna. Foi finalista no concurso Bruno Maderna Competition 2016, na Ucrânia, com seu quarteto de cordas *Monadas*.

**A obra *Iniciação nas cores* e o compositor Martim Butcher (São Paulo, Brasil, 1987)**

Vários gestos da obra *Iniciação nas cores,* entre os quais o inicial, remetem às *cores* como timbres, usados em sucessão para criar efeitos de melodias tímbricas*.* Porém, quanto à forma, aqui as cores são climas, regiões, postos num curso de contrastes aparentemente sem retorno: uma aposta no prazer de se iniciar numa sequência de paletas. Martim Butcher (Brasil, SP, 1987), autor da obra, realizou seus primeiros estudos musicais em São Paulo, com Chico Saraiva. A partir de 2009, viveu na Argentina, onde formou-se em Composição pela Universidad Nacional de la Plata (UNLP) e atuou como violonista e compositor, transitando entre a música popular e a erudita. De volta a São Paulo em 2016, dedicou-se, nos últimos anos, à composição orquestral. Conquistou o 1º prêmio no Festival Tinta Fresca 2018, com a obra *Stretching before and after*, e, em consequência, recebeu a encomenda de outra obra, estreada em 2019 pela Filarmônica.

**A obra *Cores Dissolutas* e o compositor Willian Lentz (Curitiba, Brasil, 1986)**

O jogo entre estaticidade e movimento dá forma à obra *Cores Dissolutas*. Blocos harmônicos condizem com os momentos de imobilidade. Em seguida, se dissolvem através da sucessão de uma figura motívica, que dá movimento à dinâmica musical. A obra, em sua essência, carrega uma qualidade afetiva em estado de resignação. O desejo latente de tornar preponderante o movimento sonoro não resiste, cedendo à posição de complacência perante a contemplação das estruturas verticais. Seu autor é Willian Lentz (Brasil, PR, 1986), doutorando em Composição na Unesp, Mestre em Música pela UFPR e Bacharel em Composição e Regência pela Unespar. Participa do Ateliê de Composição Lírica do Theatro São Pedro e foi premiado no 5º KLK New Music-Musica per Archi. Recebeu encomenda da obra *A máquina entreaberta* para o 23º Festival Amazonas de Ópera. Frequentou o Valence International Performance Academy & Festival, na Espanha, e foi selecionado para o Jack Studio. Trabalha como coordenador e maestro da Orquestra de Cordas da Fundação Solidariedade.

**A obra *Isocronia* e compositor Marcelo Bellini Dino (São Paulo, Brasil, 1972)**

A obra *Isocronia* foi concebida no primeiro trimestre de 2020, com dois temas contrastantes. O primeiro, de caráter mais melódico, aflora na seção das cordas acompanhado por um *ostinato* persistente com uma divisão rítmica bastante constante. Assim, marimba, vibrafone e piano trabalham como um “motor”, conduzindo a música de forma pulsante e contínua. O segundo tema é cromático e tem caráter motívico, proporcionando momentos mais instáveis harmonicamente. O termo isocronia, definido como a divisão rítmica postulada do tempo em porções iguais, em uma linguagem, foi então emprestado para representar a ideia de pulso constante e homogêneo sobre a qual a obra foi construída. Seu autor é Marcelo Bellini Dino (Brasil, SP, 1972), graduado em Composição e Regência pela Unesp, Mestre e doutorando pela USP. Desde 1996 compõe ativamente música para televisão. Foi vencedor do Festival Tinta Fresca 2017 e 2º lugar na edição 2019. Em 2018, a Filarmônica estreou sua obra *Aurora Borealis*. Venceu também o Concurso de Composição do Instituto Villa-Lobos 2010 e a Piano Composition Competition Fidelio de Madrid 2019. É professor na Universidade Anhembi-Morumbi.

**A comissão Julgadora**

**André Mehmari (Niterói, Brasil, 1977)**

Pianista, arranjador e compositor, Mehmari é considerado pela crítica “um artista singular de imaginação vibrante e generosa”, apontado como um dos mais originais e completos músicos brasileiros de sua geração. Iniciou-se na música com sua mãe e estudou piano na ECA-USP. Compositor prolífico e requisitado, premiado na área erudita e na popular, teve seus trabalhos tocados por muitos grupos, entre eles Osesp, OSB, Filarmônica de Minas Gerais, Miami Symphony, Orchestre de Normandie, Quarteto da Cidade de São Paulo e Quinteto Villa-Lobos. Possui uma vasta discografia e uma ativa carreira internacional.

**Leonardo Martinelli (São Paulo, Brasil, 1978)**

Leonardo Martinelli é compositor, professor, conferencista e pesquisador, com doutorado pela Unesp. Atuou junto à imprensa musical como crítico e articulista da revista *Concerto* e, nos últimos anos, trabalhou em projetos educacionais da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, Festival de Inverno de Campos do Jordão e Festival Sesc de Música de Câmara. Autor de obras para orquestra, câmara e outras formações, teve também títulos operísticos estreados pelo Theatro Municipal de São Paulo, Festival Amazonas de Ópera e Theatro São Pedro da capital paulista. Atualmente, leciona na Faculdade Santa Marcelina e na Academia da Osesp.

**Paulo Zuben (São Paulo, Brasil, 1969)**

Paulo Zuben é compositor e gestor cultural. Doutor em Artes pela USP e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, graduou-se em Composição e em Administração. Trabalhou no IRCAM de Paris e especializou-se em gestão cultural nas universidades de  Harvard, Michigan e Texas. Atualmente, é diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura, organização responsável pela gestão do Theatro São Pedro, da Emesp-Tom Jobim e do Projeto Guri. Atua como compositor em obras instrumentais e eletroacústicas premiadas. Criou a Camerata Aberta, um dos principais grupos de música contemporânea do Brasil, e faz parte do seu conselho artístico.

**Serviço:**

**11º Festival Tinta Fresca – Concerto de Encerramento**

**15 de junho – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Concerto gratuito e com transmissão ao vivo**

Programa

José Soares, regente

**J. REIS** *Bartokianas Brasileiras* *nº 1*

**R. FONSECA** *Sublimações Antárticas*

**M. BUTCHER** *Iniciação nas cores*

**W. LENTZ** *Cores Dissolutas*

**M. DINO** *Isocronia*

CONCERTO GRATUITO, COM PRESENÇA DE PÚBLICO E TRANSMISSÃO AO VIVO PELO CANAL DA FILARMÔNICA NO YOUTUBE.

**A distribuição de ingressos começa na sexta-feira, dia 10 de junho, a partir do meio-dia, pela internet**, no site da Filarmônica ([www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)), limitada a 4 ingressos por pessoa. Não haverá distribuição de ingressos no momento do concerto.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029